



BOLETIM DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

MERCADO DE ENERGIA

14 DE AGOSTO DE 2026

Consumo total de energia cresceu 7,5% no mês de junho e 4,4% no acumulado de 2026.

Consolidado

Descrição Valores em GWh	Mês			Acumulado		
	jul/26	jul/25	Var. %	7M26	7M25	Var. %
Residencial	1.449	1.299	+ 11,6	10.872	10.173	+ 6,9
Comercial	354	343	+ 3,1	2.625	2.686	- 2,3
Industrial	70	78	- 10,7	474	584	- 19,0
Rural	274	268	+ 2,3	1.774	1.793	- 1,1
Outros	315	322	- 2,3	2.303	2.422	- 4,9
1 Mercado Cativo	2.462	2.310	+ 6,5	18.047	17.659	+ 2,2
Residencial	0	0	-	0	0	-
Comercial	269	228	+ 18,4	1.829	1.591	+ 15,0
Industrial	732	707	+ 3,5	4.890	4.635	+ 5,5
Rural	54	37	+ 45,2	302	218	+ 38,3
Outros	83	67	+ 24,4	548	425	+ 28,9
2 Mercado (TUSD)	1.138	1.038	+ 9,6	7.569	6.869	+ 10,2
Residencial	1.449	1.299	+ 11,6	10.872	10.173	+ 6,9
Comercial	623	571	+ 9,2	4.454	4.277	+ 4,1
Industrial	802	785	+ 2,1	5.364	5.219	+ 2,8
Rural	327	305	+ 7,5	2.075	2.011	+ 3,2
Outros	398	389	+ 2,3	2.850	2.847	+ 0,1
3 Mercado (1+2)	3.599	3.349	+ 7,5	25.616	24.528	+ 4,4
3.1 Compensada GD II/III	307	184	+ 66,8	2.159	1.270	+ 70,0
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	3.293	3.165	+ 4,1	23.456	23.258	+ 0,9
4 Fornecimento Não Faturado	26	-69	-	-159	-181	- 12,3
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	3.626	3.280	+ 10,5	25.457	24.347	+ 4,6
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3.2+4)	3.319	3.096	+ 7,2	23.297	23.076	+ 1,0

O consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (3.599 GWh), nas áreas de concessão do Grupo Energisa, apresentou crescimento de 7,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No período, o desempenho do mercado foi impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento continuou refletindo a expansão vegetativa da base de consumidores, apoiada pelo aumento da renda e mercado de trabalho aquecido. Adicionalmente, fatores climáticos contribuíram para esse resultado, com temperaturas mais elevadas e baixos níveis de umidade em parte das áreas de concessão, intensificando a necessidade de resfriamento, em linha com a alta de 25,0% no mês de julho do indicador Cooling Degree Days (CDD) no agregado do Grupo. Na classe comercial, o crescimento também foi influenciado pelas condições climáticas, além do bom desempenho dos segmentos varejo, alimentício e serviços de saúde, que sustentaram a expansão do consumo de energia no período. Diante desse contexto, todas as distribuidoras apresentaram crescimento no consumo de energia, com destaque para EAC (+12,8%), EMT (+12,1%), ERO (+9,2%) e EPB (+8,2%).

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 25.616 GWh, registrando crescimento de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas classes residencial, comercial e industrial, refletindo não apenas o crescimento vegetativo e a incorporação de novas cargas, mas também a expansão do mercado de trabalho e da renda, condições climáticas mais favoráveis ao consumo, evidenciadas pelos maiores índices de CDD nas concessões da região Norte, efeitos do calendário de leitura e o bom desempenho das cadeias de alimentos e minerais. A classe residencial apresentou expansão de 6,9%, com crescimento em todas as distribuidoras, destacando-se EMT e EMS. Na classe industrial, que avançou 2,8%, EMT e EAC mantiveram desempenho superior, sustentadas pelos segmentos de grãos e frigoríficos, enquanto a ESE foi favorecida pela atividade da cadeia de óleo e gás. Já a classe comercial registrou destaque na EPB, ESE e EMT, impulsionadas pelo aumento do consumo de clientes dos setores de varejo, logística e serviços de saúde. A classe rural também apresentou desempenho relevante, com a EMT liderando o crescimento e registrando expansão ao longo de todos os sete meses do ano, apoiada pela maior demanda do setor agropecuário. Todas as 9 distribuidoras do Grupo apresentaram crescimento no consumo de energia no período, com destaque para EMT (+7,1%), ESE (+4,7%), ERO (+4,6%) e EPB (+4,2%).



Desempenho por Região

Empresas	Mês								Acumulado							
	Vendas de energia (GWh)								Vendas de energia (GWh)							
	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)
Região Centro-Oeste	1.460	+ 9,0	1.303	+ 4,9	1.483	+ 12,6	1.326	+ 8,6	10.504	+ 5,7	9.330	+ 1,0	10.364	+ 5,6	9.190	+ 0,9
Energisa Mato Grosso (EMT)	989	+ 12,1	874	+ 7,4	1.006	+ 14,7	891	+ 10,2	6.741	+ 7,1	5.947	+ 2,1	6.670	+ 6,7	5.876	+ 1,7
Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	472	+ 3,2	430	+ 0,1	478	+ 8,3	435	+ 5,5	3.763	+ 3,2	3.383	- 0,9	3.694	+ 3,6	3.313	- 0,5
Região Nordeste	818	+ 7,7	781	+ 5,7	809	+ 9,6	773	+ 7,6	5.917	+ 4,4	5.668	+ 2,5	5.896	+ 4,3	5.647	+ 2,5
Energisa Paraíba (EPB)	537	+ 8,2	512	+ 6,1	536	+ 9,7	511	+ 7,6	3.836	+ 4,2	3.671	+ 2,4	3.818	+ 3,9	3.653	+ 2,0
Energisa Sergipe (ESE)	280	+ 6,8	269	+ 5,0	274	+ 9,3	262	+ 7,5	2.081	+ 4,7	1.997	+ 2,9	2.079	+ 5,0	1.994	+ 3,3
Região Norte	751	+ 7,4	672	+ 2,8	768	+ 12,6	689	+ 8,3	5.022	+ 3,9	4.543	- 0,4	5.059	+ 4,7	4.580	+ 0,5
Energisa Tocantins (ETO)	286	+ 3,3	255	- 1,5	290	+ 6,1	260	+ 1,4	1.886	+ 3,4	1.702	- 1,2	1.919	+ 4,7	1.734	+ 0,2
Energisa Acre (EAC)	110	+ 12,8	101	+ 8,8	111	+ 21,1	102	+ 17,4	761	+ 3,2	701	- 0,5	759	+ 3,8	698	+ 0,1
Energisa Rondônia (ERO)	356	+ 9,2	317	+ 4,8	366	+ 15,7	327	+ 11,7	2.374	+ 4,6	2.141	+ 0,3	2.381	+ 5,1	2.147	+ 0,8
Região Sul/Sudeste	570	+ 3,6	536	+ 1,2	566	+ 4,4	532	+ 2,1	4.172	+ 2,1	3.915	- 0,5	4.138	+ 2,1	3.881	- 0,4
Energisa Minas Rio (EMR)	175	+ 3,1	162	+ 0,1	175	+ 5,7	162	+ 2,7	1.228	+ 2,2	1.140	- 1,0	1.223	+ 2,1	1.135	- 1,0
Energisa Sul-Sudeste (ESS)	395	+ 3,7	374	+ 1,7	391	+ 3,9	370	+ 1,8	2.944	+ 2,0	2.775	- 0,3	2.915	+ 2,1	2.746	- 0,2
Consolidado	3.599	+ 7,5	3.293	+ 4,1	3.626	+ 10,5	3.319	+ 7,2	25.616	+ 4,4	23.456	+ 0,9	25.457	+ 4,6	23.297	+ 1,0

Região Centro-Oeste – EMT e EMS

Nas concessões da região Centro-Oeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 1.460 GWh no mês, registrando crescimento de 9,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O avanço foi observado em ambas as distribuidoras da região, EMT (+12,1%) e a EMS (+3,2%). O resultado refletiu principalmente o desempenho da classe residencial, sustentado pelo crescimento vegetativo do mercado e pela maior necessidade de refrigeração, em linha com o índice mais elevado de CDD no período (+64,0%, em média) no Centro-Oeste. Na EMT, o crescimento também foi favorecido pelas classes rural e comercial, impulsionadas pelo bom desempenho do setor agropecuário e das atividades de comércio varejista e alimentício. Na EMS, a expansão contou ainda com a contribuição da classe industrial, influenciada pelo segmento de produtos alimentícios.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Centro-Oeste alcançou 10.504 GWh, representando crescimento de 5,7% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho regional foi sustentado pela EMT (+7,1%) e pela EMS (+3,2%), com destaque para as classes residencial, industrial e rural. Na EMT, a expansão da classe residencial refletiu o crescimento vegetativo do mercado e condições climáticas mais favoráveis ao consumo, caracterizadas pelo aumento do indicador CDD no acumulado do ano (+5,0%), sobretudo em julho, e pelo clima mais seco que a média em parte do período, enquanto a classe rural foi beneficiada pelo consumo das atividades agropecuárias. Já na EMS, o avanço residencial decorreu da expansão do consumo vegetativo e de uma base de comparação mais baixa em 2025, ao passo que a classe industrial foi impulsionada pelo bom desempenho do segmento de produtos alimentícios, sobretudo frigoríficos.

Região Nordeste – EPB e ESE

Nas concessões da região Nordeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 818 GWh no mês, registrando crescimento de 7,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi sustentado pelas concessões EPB (+8,2%) e ESE (+6,8%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o avanço refletiu o aumento do indicador CDD, aliado a condições climáticas mais secas, que elevaram a necessidade de refrigeração. Já a classe comercial foi impulsionada pelo bom desempenho dos setores de varejo, hotelaria e serviços de saúde na ESE, além das atividades de serviços para edifícios, saúde e varejo na EPB.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Nordeste alcançou 5.917 GWh, representando crescimento de 4,4% frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pelas concessões EPB (+4,2%) e ESE (+4,7%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento reflete principalmente a expansão vegetativa do mercado apoiada pelo mercado de trabalho aquecido e aumento da renda. Na EPB, a evolução da classe comercial tem sido sustentada pelo bom desempenho dos segmentos de serviços para edifícios, alimentos e mercado imobiliário. Já na ESE, o avanço do consumo comercial segue apoiado pelos setores de saúde, alimentação e hotelaria.

Região Norte – ETO, EAC e ERO

Nas concessões da região Norte, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 751 GWh no mês, registrando crescimento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impulsionado pelas distribuidoras ERO (+9,2%), EAC (+12,8%) e ETO (+3,3%), com destaque para as classes residencial e comercial. O avanço da classe residencial refletiu o crescimento vegetativo do mercado e as temperaturas mais elevadas observadas no período, evidenciadas pelo aumento do indicador CDD. Já a classe comercial apresentou crescimento sustentado, sobretudo, pelo maior consumo de clientes ligados ao setor de produtos alimentícios.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Norte alcançou 5.022 GWh, representando crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi sustentado por ERO (+4,6%), EAC (+3,2%) e ETO (+3,4%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento reflete a expansão vegetativa do mercado e condições climáticas mais favoráveis ao consumo, especialmente em Tocantins, onde o avanço do indicador CDD evidencia temperaturas mais elevadas em comparação com o mesmo período de 2025 em todos os meses. Na classe comercial, o aumento da demanda dos segmentos ligados à cadeia de alimentos contribuiu significativamente para a expansão do consumo regional. Adicionalmente, na EAC, destacou-se o desempenho da classe industrial, impulsionado pelo crescimento da atividade de frigoríficos.

Sul/Sudeste – EMR e ESS

Nas concessões da região Sul/Sudeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 570 GWh no mês, registrando crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi impulsionado pelas distribuidoras ESS (+3,7%) e EMR (+3,1%), com destaque para a classe residencial, que refletiu tanto o crescimento vegetativo do mercado quanto a maior necessidade de refrigeração, em linha com o índice mais elevado do CDD observado no período. A classe comercial também contribuiu para o resultado regional, impulsionada pelo dinamismo do setor varejista na ESS e dos serviços de atenção à saúde na EMR. Nesta última, destacou-se ainda a classe rural, que registrou a maior taxa de crescimento dos últimos cinco anos, refletindo o pico da colheita da safra do café que teve aumento relevante em 2026.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Sul/Sudeste alcançou 4.172 GWh, representando crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho positivo da região contou com a contribuição de ambas as distribuidoras, ESS (+2,0%) e EMR (+2,2%), sendo sustentado principalmente pela classe residencial, cuja expansão reflete o crescimento vegetativo do mercado aliado aos efeitos favoráveis do calendário de leitura. Na ESS, destacou-se também o avanço da classe industrial, impulsionado pelo bom desempenho dos segmentos de alimentos, papel e celulose e embalagens plásticas, que vêm sustentando o aumento do consumo de energia no período.

Perdas Totais (%)

Perdas Totais % Energia Injetada (12 meses)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	jul/26	Limite regulatório (*)	
EMR	7,85	7,37	7,56	7,62	7,83	7,73	10,53	
ESE	9,87	9,81	9,78	9,75	9,75	9,72	12,10	
EPB	12,07	12,02	11,93	12,00	11,82	11,75	13,71	
EMT	13,74	13,64	13,67	13,83	14,00	14,30	12,63	
EMS	10,81	11,29	11,90	11,70	11,94	12,13	13,46	
ETO	9,96	9,53	9,56	9,60	9,70	9,78	13,16	
ESS	6,12	5,97	6,60	6,44	6,51	6,40	7,26	
ERO	20,25	19,95	20,08	19,97	19,89	19,86	19,71	
EAC	13,68	14,18	14,36	14,49	14,94	14,90	17,13	
Energisa Consolidada	12,04	11,99	12,18	12,19	12,28	12,37	13,07	

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.
(*) Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

i) As informações apresentadas nesse boletim se tratam de dados preliminares e não são auditados pelos auditores independentes;
(ii) não representam a antecipação de informações financeiras pela Companhia; e (iii) no mês de fechamento de trimestre, as informações poderão ser encontradas com mais detalhes no Release de Resultados.

 [Clique aqui](#) para acessar as tabelas por empresa em Excel.

 Esclarecimentos e informações adicionais: ri@energisa.com.br